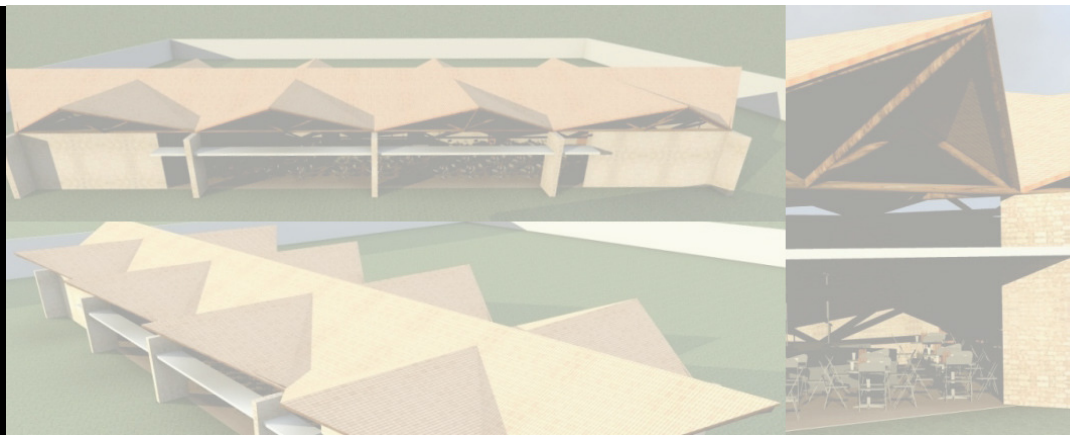
Articulação social e sustentabilidade na comunidade da Vila Toninho em São José do Rio Preto – SP

Wakamatu, Giovanna Maria [(1)]; Masiero, Érico [(2)]



Resumo

O trabalho registra resultados parciais de uma Extensão Universitária desenvolvida na comunidade paroquial da Vila Toninho na cidade de São José do Rio Preto/SP, tendo como parceiros o Centro Universitário Rio Preto, duas empresas da área de projetos e construção civil e a Adveniat para os povos da América Latina e Caribe, instituição alemã que incentiva ações humanitárias, sociais e ambientais. Demonstra-se que a interação entre diversos agentes tem trazido melhorias na infra estrutura da comunidade buscando contribuições de agentes comprometidos com os princípios da sustentabilidade. Nota-se que o pacto social estabelecido entre os diversos agentes fortalece a cultura local, incentiva à participação de novos agentes e promove a democratização das decisões referentes às condições desta comunidade. Conclui-se que o equilíbrio entre a sustentabilidade social, econômica e ambiental se obtém a partir de ações de pessoas comprometidas com a qualidade do habitat que, consequentemente, influenciam mudanças de comportamento e na conscientização sobre as condições da comunidade.

Abstract

The present work aims to relate the partial results of an Universitarian Extension Program developed in a destitute community having as a partner The Rio Preto University, two private companies of construction business, The Parish of Toninho district in the south zone of São José do Rio Preto suburban City, Brazil, and Adveniat for the Latin America and Caribbean, a German Institution linked to the Catholic Church which supports humanitarian and social actions. This work clarifies that the interaction among of social participants agents has brought improvements in the infra structure and benefits the community searching for financial support from committed international organizations with the sustainable principles. As results, was noted that the established social pact among various agents fortifies the local culture, stimulates newer agents to participate and promotes the democratization of decisions related to social environmental of this community. Was concluded that the needed balance among social, economic and environmental sustainability should be obtained from people actions whom guess a desired place to live and, mainly, influence behavior changes which brings knowledge regarding to environmental conditions.

Palavras chave: sustentabilidade social, planejamento urbano, comunidade carente

1. Introdução

Este trabalho é resultado parcial de um projeto de Extensão Universitária desenvolvido no Centro Universitário Rio Preto em São José do Rio Preto, SP a partir do ano de 2011. O objetivo inicial foi subsidiar tecnicamente a construção do espaço físico e a adequação das instalações existentes para um centro paroquial na zona sul da cidade, em um bairro popular.

As precárias instalações do pequeno centro paroquial são muito utilizadas pela população que se articula para apoiar a comunidade local em projetos assistenciais nas áreas da saúde, infância, social e econômica. O espaço atualmente, além de servir como centro de apoio às práticas religiosas, também é utilizado para reuniões de bairro, eventos sociais e realização de festas populares que chegam a reunir até 4.000 pessoas. Desta forma, o local se tornou uma referência para os quatro bairros que compõem a Vila Toninho na zona sul da cidade, independentemente da diversidade de crenças existente na região. Além da articulação social dos moradores, mais quatro instituições estão envolvidas no projeto do novo centro paroquial, de forma que cada uma colabora com recursos humanos, financeiros ou materiais.

A articulação entre os diversos agentes se mostrou bastante eficiente por envolver pessoas com diversas visões e valores, porém, com o interesse comum de amparar pessoas necessitadas ou semi excluídas dos sistemas sociais e criar o senso de justiça social e de solidariedade com as futuras gerações. A obra intitulada Nosso Futuro Comum (ONU, 1987), ou o relatório Brundtland, definiu profundas alterações na maneira de pensar a conexão entre as relações bio físicas ambientais, sociais, econômicas e políticas com o objetivo de integrar desenvolvimento econômico com proteção ambiental. A implantação de qualquer programa minimamente adequado, baseado no desenvolvimento sustentável, deve contemplar, por exemplo, garantia de atendimento de necessidades básicas como saúde e educação, o uso de materiais construtivos de baixo impacto ambiental, o consumo racional de água e de alimentos, a

reciclagem de materiais e o desenvolvimento de ações estratégicas para estreitar as relações entre organizações locais e os órgãos internacionais de financiamento.

Sachs, 2007, pg. 181, apresenta cinco dimensões para o ecodesenvolvimento de forma integrada e equilibrada, sendo;

- a social entendida como a meta de se construir uma civilização com maior equidade diminuindo as diferenças entre pobres e ricos.
- a econômica como o gerenciamento eficiente e participativo de investimentos públicos e privados,
- a ecológica como o gerenciamento parcimonioso e normatizado dos recursos naturais que possa garantir meios da própria natureza se recuperar.
- a espacial como uma relação mais equilibrada entre o meio urbano e o rural de forma a se reduzir as concentrações populacionais excessivas.
- a cultural que procura as raízes endógenas que resguardam a preservação e valorização de culturas locais.

O projeto geral foi elaborado a partir do princípio da integração entre as bases do desenvolvimento sustentável, ou seja:

- a econômica, promovida pelas instituições filantrópicas e pela rede de solidariedade desenvolvida na própria comunidade que está comprometida com a sustentabilidade na auto gestão e na geração e redistribuição de recursos.
- a sócio cultural, pela articulação colaborativa entre todas as instituições envolvidas e pela compreensão da comunidade em relação a realidade local, que solicita de ações educacionais e de sensibilização urgentes, já que o Estado por si só não garante qualidade de atendimento de assistência social.
- a ambiental e a espacial, pelo uso de tecnologias construtivas de baixo impacto ambiental, como estruturas de madeira proveniente de reflorestamento, materiais de demolição, além do trabalho de fornecedores e de mão de obra profissional local, que possui materiais e conhecimento adequado aos processos propostos para a construção da edificação principal.

O projeto arquitetônico e o planejamento orçamentário da obra foram desenvolvidos através de um Programa de Extensão Universitária ligado ao curso de Arquitetura e Urbanismo do Centro Universitário Rio Preto. O trabalho foi utilizado como instrumento de planejamento participativo que alinhou os interesses educacionais do Centro Universitário com a necessidade de se criar mecanismos de comprometimento e mobilização dos demais agentes envolvidos. As formas arquitetônicas e os materiais aplicados remetem a cultura e a estética da região. As intenções são valorizar o convívio social em varandas generosamente ventiladas por grandes aberturas, utilizar pouca aplicação de revestimentos, deixando a madeira e o tijolo aparentes.

Com a melhoria das instalações físicas do centro paroquial, suas atribuições e responsabilidades devem também incorporar atendimento psicológico, incrementar a assistência para a terceira idade e incentivar projetos comunitários na área cultural acolhendo adequadamente a grande parcela da população carente da região e o crescente número de peregrinos vindos de diversos locais.

2. Revisão Bibliográfica

Segundo Vallance, et. al. 2011, a qualidade da manutenção da sustentabilidade social de uma cidade está ligada a idealização de um lugar em que as pessoas desejam viver. Para que um lugar degradado possa ser transformado, inicialmente é necessário que as deficiências e limitações sejam devidamente diagnosticadas para que se estabeleça um pacto social com objetivos comuns democraticamente discutidos na comunidade. A conscientização e a construção coletiva de novos paradigmas sociais desencadeiam então uma série de mudanças de comportamento nas pessoas perante o espaço e as relações que os permeiam. De acordo com o mesmo autor, as diferentes perspectivas de sustentabilidade podem ser negligenciadas, sendo que as dimensões ambientais e econômicas são muitas vezes supervalorizadas nos estudos e o viés social é frequentemente deixado de lado.

Steinberg & Miranda, 2005, apontam que a Agenda 21 Peruana promove ações para a melhoria da qualidade de vida através do planejamento e gerenciamento urbano participativo e pela apresentação dos projetos bem sucedidos para a comunidade. Muitas das ações implantadas em longo prazo exigem um comprometimento efetivo e o monitoramento da própria

sociedade civil e das instituições envolvidas no processo de desenvolvimento. De forma que, quanto mais os projetos evoluem, mais pessoas são atraídas a participar e colaborar. Um exemplo deste processo é a articulação política do poder municipal com organizações não governamentais que se mobilizam para angariar fundos nacional e internacionalmente e executar os projetos conjuntamente, o que reforça os laços sociais, a solidariedade e a colaboração.

Quatro principais tipos de agentes constituem uma grande rede nacional formada por sociedade civil, governos locais, universidades e o setor privado. Com os setores organizados e articulados politicamente procura-se estimular mais parcerias, sensibilizar outros possíveis agentes e promover o fortalecimentos dos relacionamentos institucionais. Entre os principais desafios encontrados pelo setor de gerenciamento e monitoramento urbano das cidades peruanas estão a redução da pobreza, a geração de emprego e renda, particularmente para os jovens, e sua inclusão no mercado formal. Com o fortalecimento das comunidades e instituições, cria-se nas áreas mais pobres um sentimento de pertencimento ao local e o conseqüente aumento da auto estima das pessoas e, desta forma, os índices de criminalidade, exclusão social, violência urbana e consumo de droga são reduzidos.

A inclusão das periferias e dos atores sociais via interação constitui procedimentos discursivos de expansão simbólica da base de legitimação das políticas urbanas. A busca de um consenso urbano de tal forma ampliado espacial e temporalmente, legitimado nos propósitos do equilíbrio biosférico e na justiça, justifica a prevenção dos riscos de ruptura sociopolítica e da conquista dos direitos em cidades crescentemente fragmentadas pelos processos de globalização e de acumulação flexível. (ACSELRAD, 2001).

No Brasil, de acordo com as propostas apresentadas no Documento de Contribuição Brasileira à conferência Rio + 20 (MMA, 2011), os espaços educadores sustentáveis devem avançar estratégias para o desenvolvimento da cultura da sustentabilidade. Tais espaços são construídos a partir da adequação dos espaços físicos a padrões sustentáveis, da adoção de processos de gestão participativos e da inclusão dos temas do desenvolvimento sustentável nas propostas político-pedagógicas. Cabe ao Estado e à sociedade civil organizada desenvolver ações abrangentes, colaborativas e democráticas que visem ao fortalecimento da dimensão cultural do desenvolvimento levando em consideração a construção de sociedades mais justas e conscientes. Para atingir esse objetivo é preciso combinar políticas de cultura, meio ambiente, educação, saúde, infraestrutura, planejamento territorial, entre outras.

Na comunidade da Vila Toninho as relações sociais são fortemente permeadas pela religiosidade e o sentimento de desamparo que mostra, segundo Bourdieu, 1989, que o poder absoluto é inquestionável e reconhecido independente de qualquer imposição, de forma que é pré estabelecido e representado no espaço simbolicamente. Assim, o espaço onde a sede da paróquia está localizada apresenta-se como referencial urbano cultural e simbólico pelo que representa não pelo que aparenta. As necessidades materiais, emocionais e existenciais são latentes no grupo frequentadores da Paróquia Santa Edwiges, fazendo dela um local de peregrinação, prática religiosa e apoio social. Lá, sagrado e profano se misturam, revelando um cenário onde membros de diversos grupos étnicos e sociais se relacionam, criando novas identidades, rompendo paradigmas, em uma atitude própria do mundo contemporâneo. Segundo Hall, 2004, o próprio processo de identificação, através do qual nos projetamos em nossas identidades culturais, tornou-se mais provisório, variável e problemático. A sociedade, cada vez mais individualista e despolitizada, é incapaz de solucionar seus problemas e a busca da magia, do mistério e da religiosidade tornam-se recursos cada vez mais procurados para aliviar o desencanto da vida contemporânea (PRANDI, 1996).

É importante ressaltar que as precárias condições de acesso ao sistema formal de tratamento de saúde, ao trabalho digno e a justiça social certamente levam as pessoas a recorrerem à religiosidade para tentar solucionar problemas do cotidiano e não espirituais. Desta forma, as funções e as responsabilidades tanto do Estado formal quanto das instituições religiosas podem se apresentar deturpadas. As instituições religiosas em comunidades carentes, por exemplo, assumem papeis de promoção da sociabilidade das pessoas, ou prestam auxílio espiritual aos enfermos, ou podem intermediar doações e distribuição de recursos, já que os habitantes em situações de risco social têm dificuldade de acesso aos sistemas formais de assistência.

A articulação de instituições e sociedade civil, que atuam independentemente do poder do Estado, pode ser um componente fundamental que contribui para com a construção da justiça social com o objetivo de trazer melhorias da qualidade de vida de seus habitantes e acolhimento humano e espiritual de forma que as pessoas passem a se identificar com o local.

3. Justificativa

Pela precariedade das atuais instalações físicas a atuação do centro paroquial fica limitada devido ao fato de não comportar confortavelmente e com segurança o crescente número de pessoas necessitadas de atendimento e aos peregrinos provenientes de diversos locais, já que o local está se tornando um centro de referência sócio cultural e religiosa.

Por ser uma paróquia, dedicada à Santa Edwiges, padroeira dos endividados, poderá tornar-se santuário de peregrinação permanente, devido ao aumento constante de peregrinos que colaboram com as ações de assistência social, fato que muito contribui para que a paróquia se destaque. Eles vêm de lugares distantes, todo dia 16, para fazer orações, pedidos, agradecimentos e doações de alimentos. São pessoas de interesses e necessidades diversas que buscam em Santa Edwiges a solução de suas dívidas.

A paróquia convive com os principais problemas da comunidade: baixo poder aquisitivo, furtos, altos índices alcoolismo, tráfico e consumo de drogas. Por isso, ela busca se posicionar na região através das práticas de assistência social, desenvolvidas pelos membros de suas pastorais sociais, com destaque principalmente para as Conferências Vicentinas, a Pastoral da Saúde e a Pastoral da Criança.

A Conferência Vicentina paroquial recebe grande doação de alimentos mensalmente, que é suficiente para distribuir cestas básicas para 60 famílias e também ajudar outras obras solidárias, como uma comunidade terapêutica de recuperação de dependentes químicos. A Pastoral da Criança atende atualmente 140 famílias, com 172 crianças cadastradas, 10 gestantes e 5 idosos. A multimistura - complemento alimentar composto de farelos de arroz, de trigo e/ou de milho, sementes de abóbora, melancia e/ou gergelim, pó de folhas verde-escuras de aipim, de batata doce e de abóbora e cascas de ovos - é oferecida a 70 crianças, idosos e doentes, como auxílio no combate à desnutrição. No primeiro domingo de cada mês realiza-se a “Celebração da Vida”, com pesagem das crianças de 0 a 6 anos, palestras instrutivas e refeição para todos os familiares.

A Pastoral da Saúde atua em domicílios e outros locais como hospitais, clínicas, creches, conselhos de saúde, escolas, associações de bairro e sindicatos. Os agentes de saúde da pastoral desenvolvem um trabalho de prevenção de doenças e auxiliam pessoas enfermas que, normalmente, não podem comparecer à igreja. Esta pastoral também desenvolve um projeto com a produção de artesanato como atividade terapêutica, onde duas artesãs orientam 17 alunas na confecção de peças de artesanato, podendo gerar renda.

4. O Projeto

Cinco principais agentes foram envolvidos formalmente no projeto de construção do Centro Paroquial, o Centro Universitário Rio Preto, a empresa Masiero & Wakamatu Arquitetura, a Santa Paulina Engenharia e Construtora, a Adveniat para os povos da América Latina e Caribe e a Paróquia Santa Edwirges.

O Centro Universitário de Rio Preto contribui no projeto com o lançamento de Programas de Extensão Universitária que tem por finalidade envolver estudantes de nível superior em atividades que despertem o senso de responsabilidade social, a valorização de ações humanitárias e o senso crítico na formação acadêmica dos futuros profissionais. O Programa interliga a instituição de ensino superior e de pesquisa com as demandas da população, possibilita uma sólida formação ética do estudante e se afirma junto à sociedade como espaço de produção de conhecimento para a superação das desigualdades sociais existentes.

As empresas Masiero & Wakamatu Arquitetura e a Santa Paulina Engenharia são responsáveis técnicas pela elaboração dos projetos de arquitetura e engenharia e pela execução das obras civis respectivamente, ambas atuam voluntariamente e funcionam também como elo entre o núcleo de pesquisa junto ao Centro Universitário e aos responsáveis pelo Centro Paroquial.

A Adveniat para os povos da América Latina e Caribe é uma Instituição alemã ligada à Igreja Católica que há 50 anos contribui financeiramente para projetos sociais e ações de incentivo a estruturação física de espaços destinados a comunidades carentes da América Latina e do Caribe. Sua origem remete aos anos quarenta posteriormente a II Guerra Mundial em que muitas comunidades católicas alemãs se dirigiram ao mundo para pedir auxílio, pois se encontravam em estado deplorável (ADVENIAT, 2011). Dentre os muitos países que contribuíram para a reestruturação destas comunidades alemãs naquela época, muitos foram da América Latina e, justamente por alguns deles não terem se envolvido no conflito tão intensamente. Esta manifestação solidária constituiu os primeiros laços entre a América Latina e a Alemanha, os quais foram determinantes para a formação dos valores culturais atuais da Instituição que age principalmente em decorrência de uma retribuição histórica em âmbito mundial.

Desde sua fundação oficial em 1961 a Adveniat já contribuiu com mais de dois bilhões de euros originários de doações e destinados aos pobres, perseguidos e as minorias. (ADVENIAT, 2011). No entanto, nenhum projeto é iniciado pela Adveniat e sim apoiado. A instituição também não financia completamente nenhum projeto, é necessário que as localidades desenvolvam ações e detectem primeiramente suas reais necessidades. Sua missão inclui tratar com respeito às características culturais de cada comunidade e apoiar as iniciativas desenvolvidas nos locais. Este princípio de ação a isenta de qualquer influência culturalmente impositiva, paternalista ou arbitrária em uma comunidade.

Hoffman, 2005 destaca alguns projetos apoiados pela Adveniat no Brasil que inclui a construção de um Centro Comunitário em Cajazeiras IX, bairro periférico de Salvador ocupado por sem-tetos; em Goiânia, auxilia financeiramente uma equipe de 33 voluntários que presta assistência jurídica a prisioneiros; em Rondônia, apóia projetos de assentamentos rurais, a luta política social pela reforma agrária e o desenvolvimento sustentável de regiões Amazônicas; e em São Paulo, apóia a ordem das irmãs Agostinianas que cuida de mães e crianças necessitadas em uma paróquia de 60 mil habitantes, na periferia da capital paulista.

4.1. Caracterização da área de intervenção

São José do Rio Preto está localizada ao Norte do Estado de São Paulo (Figura 1) nas coordenadas 20° 49' 11" Latitude Sul e 49° 22' 46" Longitude Oeste. A área urbana corresponde a 117,43 km² e é cortada por um rio de pequeno porte, o Rio Preto que, junto com o córrego dos Macacos, formam as duas represas artificiais na área urbana. O sítio sobre o qual se implantou a cidade de São José do Rio Preto caracteriza-se por um relevo pouco ondulado com espigões amplos e de modesta altitude, em média 500 m. As rodovias Transbrasiliana BR-153 – Federal, na direção NE-SW e a Washington Luiz SP - 310 Estadual, na direção E - W influenciaram o direcionamento do crescimento da cidade. A maior concentração populacional da cidade de São José do Rio Preto está contida em um "v" formado pelo cruzamento destas duas rodovias. (PMSJRP, 2010). (Figura 2).

Segundo a Conjuntura Econômica de São José do Rio Preto (PMSJRP, 2010) a Região administrativa da Vila Toninho (Figura 3) conta com uma população de 8.250 pessoas, aproximadamente 2% dos 408.258 mil habitantes da população total do município, no entanto, a paróquia conta com a participação de aproximadamente 14.000 pessoas que vem dos municípios vizinhos e áreas rurais próximas. Foi criada há 22 anos, está localizada na zona sul da cidade e constitui um bairro periférico de uso misto residencial e industrial que se desenvolve entre a Rodovia Washington Luis SP – 310 e o Rio Preto, uma das áreas de mananciais do município. Azevedo 2004 afirma que os constantes rompimentos de emissários de esgoto dessa região da cidade e as ligações clandestinas de esgoto doméstico contaminam com frequência as águas que abastecem as represas urbanas e os mananciais.

Devido ao rápido desenvolvimento do setor terciário no início da década de oitenta, a cidade assistiu um rápido fortalecimento do mercado imobiliário que de acordo com Bueno 2003 as áreas periféricas, inclusive a zona sul de São José do Rio Preto, são decorrentes de loteamentos clandestinos originários de propriedades rurais que foram gradativamente se incorporando precariamente ao tecido urbano através acordos políticos e desrespeitando condicionantes técnicas, legais e ambientais. A falta de fiscalização do poder público, a alta demanda por habitação de interesse social daquela época e a pouca burocracia na aprovação de projetos de loteamentos facilitavam o estabelecimento de acordos políticos, muitos deles obscuros, que

resultaram em extensas áreas periféricas com infra estrutura urbana e social insuficiente. A carência de equipamentos públicos de saúde e educação nestas áreas corrobora a afirmação de Azevedo, 2004, que os bairros com menores taxas de renda e escolaridade são aqueles com maiores números de mães adolescentes e maiores taxas de mortalidade infantil, fatos que também caracterizam a Vila Toninho.

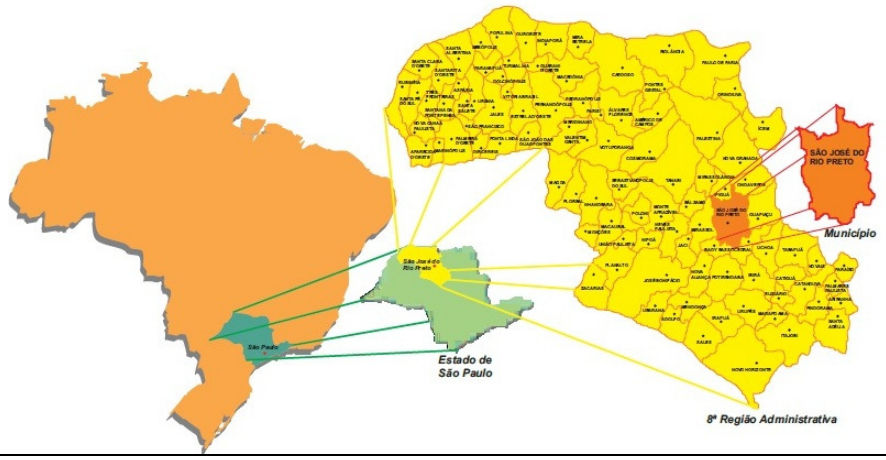


Figura 1 – Região administrativa de São José do Rio Preto.
Fonte: Prefeitura Municipal de São José do Rio Preto, PMSJRP, 2010c

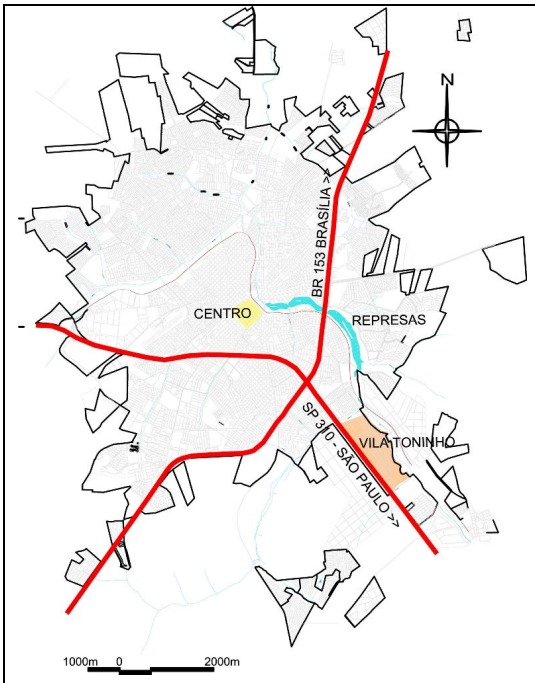


Figura 2 – Área urbana do município e da Vila Toninho.
Fonte: Adaptado de Prefeitura Municipal de São José do Rio Preto, PMSJRP, 2010b

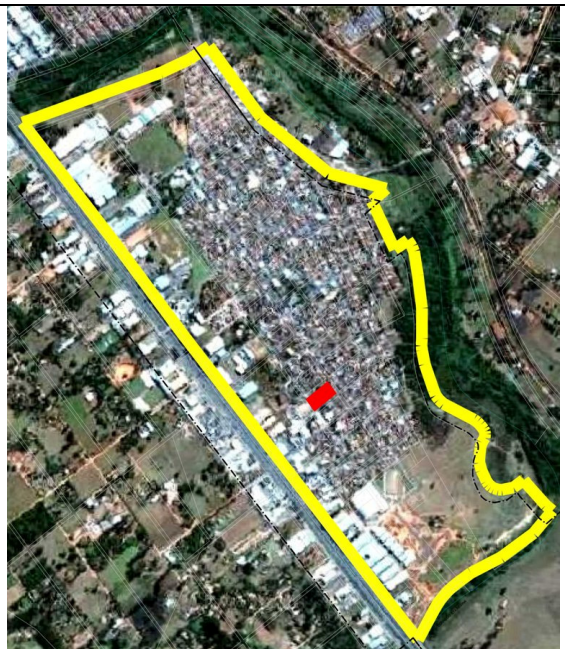


Figura 3 – Delimitação da Região Administrativa da Vila Toninho e localização do Centro Paroquial.
Fonte: Adaptado de Prefeitura Municipal de São José do Rio Preto, PMSJRP, 2010b

5. Resultados

O resultado até o momento compreende um projeto de arquitetura da primeira etapa contendo informações técnicas que subsidiam um cronograma para o planejamento da obra civil, uma planilha de orçamento de materiais e serviços com especificações técnicas e assessoria na orientação ao longo do desenvolvimento das obras junto da empresa construtora. O material apresentado decorre de inúmeras visitas para levantamento de informações junto à comunidade e reconhecimento das características locais físicas e culturais.

O projeto implantado em um terreno de 16.800 m² foi dividido em três etapas sendo que no momento somente a primeira está planejada para execução e consiste na construção do seguinte conjunto: área para o salão de eventos com 380 m², uma cozinha industrial com 90m², 4 salas para aulas, palestras e atendimento de assistência social com 30 m² cada e 90 m² para sanitários e depósito de material de apoio, totalizando 680m². A segunda etapa consiste no desenvolvimento das áreas externas que inclui o paisagismo e áreas de pavimentação para estacionamentos, espaços de eventos ao ar livre e lazer infantil. A terceira etapa consiste na ampliação das áreas de assistência social do conjunto principal, na construção de um auditório e um parque destinado a meditação e contemplação e uma casa de acolhimento de peregrinos. O dimensionamento da segunda e terceira etapas dependerá das possibilidades de novas campanhas de mobilização.

A elaboração do orçamento de obras da primeira etapa está de acordo com a capacidade de arrecadação e gerenciamento financeiro da paróquia e obedece aos critérios de financiamento da Adveniat, desta forma, a separação da construção em etapas permite que o orçamento das obras iniciais seja o mais fiel possível aos valores de materiais e serviços praticados na região, já que os prazos estabelecidos pelo cronograma não devem exceder 18 meses para cada etapa, o que evita que orçamento fique defasado. O cronograma de obras foi desenvolvido de acordo com a situação mais pessimista de arrecadação, conforme novos contribuintes se comprometem, é possível acelerar o processo de construção e entregar a obra antes do prazo previsto.

Para que as posteriores etapas de construção sejam facilitadas foi proposto um sistema estrutural construtivo modular de madeira roliça, de modo que os novos espaços são agregados ao edifício principal seguindo o mesmo padrão estrutural de 6 metros, assim, ocorre um maior aproveitamento das peças estruturais de madeira, evitando desperdícios (Figuras 4 e 5). O sistema estrutural de madeira roliça foi proposto devido ao conhecimento técnico de moradores e voluntários que deverão compor a equipe técnica de execução de modo que, além de ser pouco agressivo ao meio ambiente por ser um recurso renovável, a técnica está também ligada às tradições construtivas da região que possui material em abundância de florestas de manejo para esta finalidade.

Para as vedação laterais foi proposto o reaproveitamento de tijolos e demais materiais de demolição originários de antigos imóveis de regiões centrais que tem sidos demolidos para dar espaço aos empreendimentos comerciais e residenciais, fenômeno imobiliário característico de muitas cidades do interior do Estado de São Paulo que pretendem adensar as áreas centrais.

Com a intenção de se reduzir custos, prazos de execução e consumo de material foi designado como diretriz construtiva a minimização de materiais de revestimentos, como, tintas, vernizes, gesso e reboco, entre outros, pelo fato de muitos deles conterem compostos orgânicos voláteis, gerarem muitos resíduos sólidos ou serem prejudiciais a atmosfera ou aos corpos d'água. Assim, esta diretriz foi estabelecida também por manter os materiais aparentes no seu estado mais puro ao encontrado na natureza, logo, cada componente do edifício fica exposto e remete ao trabalho de cada componente da comunidade com suas qualidades e peculiares imperfeições (Figuras 6 e 7).

As tradições locais comunitárias são levadas ao extremo de modo que a forma avarandada do edifício disponibiliza generosas áreas ventiladas e sombreadas destinadas ao trabalho e ao convívio social, função semelhante às varandas das casas do período colonial e a tradição rural que deu origem ao bairro e estão embutidas na memória coletiva. Assim, os valores característicos desta comunidade como solidariedade e acolhimento se expressam também nas formas arquitetônicas, no seu material e no trabalho comunitário, o que também faz referências aos valores culturais cristãos mais remotos.

Figura 4 – Estrutura de madeira roliça e forma avarandada

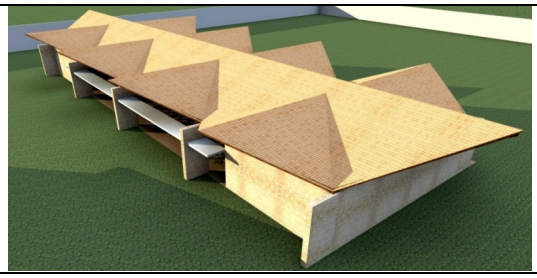


Figura 5 – Construção Modular

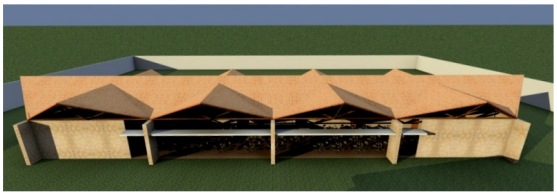


Figura 6 – Construção Modular	Figura 7 – Forma avarandada e materiais aparentes

O valor total orçado em Setembro de 2011 para a obra da primeira etapa de construção do Centro Paroquial foi de R$ 485.042, com o acréscimo do valor dos projetos complementares e das bonificações e despesas indiretas que constitui os custos fixos e o lucro das empresas contratas para a construção o valor será de R$ 587.531,86. O valor da obra orçado foi de R$ 864,00 por metro quadrado e o prazo de execução foi estimado em 10 meses.

Atualmente a paróquia possui R$ 150.000,00 em seu caixa destinado a este propósito e a Adveniat disponibilizou R$ 85.000 até a metade do ano de 2012, o déficit de R$ 352.531,86 será alcançado no prazo de aproximadamente 12 meses, de acordo com a capacidade de arrecadação atual somada às campanhas de sensibilização social e aos lucros provindos de eventos e festividades populares promovidas pela própria população.

6. Discussão

A parceria desenvolvida inicialmente entre o Pároco Marcos Cavallini e a empresa de arquitetura visava inicialmente apenas um projeto de arquitetura descomprometido com a complexidade do contexto social e urbano. No entanto, com o desenrolar dos fatos e com o interesse voluntário de pessoas e das instituições, o projeto se tornou maior e mais ousado de forma que a contribuição de cada agente tem motivado e influenciado a participação de novos agentes. Esta interação mostra que o desenvolvimento da cultura da ética com o espaço coletivo depende de acordos informais e idéias que nascem quando se promove o encontro entre os diversos componentes da sociedade civil.

A criação de espaços destinados às práticas sociais, religiosas e culturais objetiva valorizar e fortalecer os laços de solidariedade, estabelecer instrumentos de transferência de informação e de preservação ambiental, deve despertar a conscientização coletiva com o meio social e ambiental de forma que se busque um resgate de valores culturais, independente de condição social, gênero, crença ou origem étnica.

Com a melhoria das instalações físicas do centro paroquial, suas atribuições e responsabilidades devem incorporar atendimento psicológico, incrementar a assistência para a terceira idade e incentivar projetos comunitários na área cultural e esportiva acolhendo adequadamente a grande parcela da população carente da região assim como os peregrinos vindos de diversos locais. Desta forma, a busca pela sustentabilidade social se torna o combustível essencial para desencadear ações que promovam a sustentabilidade econômica e a sustentabilidade ambiental. Como conseqüência, a partir dos vínculos da sociedade civil, ocorre a melhoria da educação e do acesso democratizado à informação e se estabelece as raízes de um processo de desenvolvimento endógeno. Portanto, o Centro Universitário vislumbra o projeto do Centro Paroquial como uma grande oportunidade de complementação educacional para seus alunos, as empresas adquirem experiências e buscam novos vínculos, novos parceiros profissionais e novas oportunidades, a Igreja e a Adveniat procuram fortalecer os laços afetivos das pessoas com o local promovendo a religiosidade, e a comunidade participa, decide e se beneficia com as ações de preservação de sua cultura.

7. Referências

ACSELRAD, Henri. Sentidos da Sustentabilidade Urbana. In. ACSELRAD, Henri. A duração das cidades: Sustentabilidade e Riscos nas Políticas Urbanas. Henri Acselrad (org.), Rio de Janeiro, Ed. DP&A, 2001.

ADVENIAT PARA OS POVOS DA AMÉRICA LATINA E CARIBE. Disponível em http://www.adveniat.de/ Acessado em 11 Novembro 2011.

AZEVEDO, Abílio, Moacir de. Territorialidade e Plano Diretor em São José do Rio Preto. Dissertação de Mestrado. Universidade Estadual Paulista, Instituto de Geociências e Ciências Exatas, Rio Claro, 2004, 275p.

BORDIEU, Pierre. Poder Simbólico, Ed. Difel, Rio de Janeiro, 1989.

BUENO, José Carlos de Lima. A expansão física de São José do Rio Preto. 1980 a 2000. Universidade de São Paulo, Faculdade de Arquitetura e Urbanismo, São Paulo, 2003, 224p.

HALL, Stuart. A identidade cultural na pós-modernidade. Ed. DP & A, Rio de Janeiro, 2005.

HOFFMANN, Geraldo. Adveniat lança campanha de ajuda ao Brasil. Deutsche Welle. Disponível em http://www.dw-world.de (27 Novembro 2005). Acessado em 11 Novembro 2011.

MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE. Agenda 21 brasileira. Disponível em http://www.mma.gov.br/sitio/index.php?ido=conteudo.monta&idEstrutura=18&idConteudo=908 Acessado em 27 Outubro 2011.

MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE. Documento de Contribuição Brasileira à Conferência Rio+20 Disponível em: http://www.mma.gov.br/estruturas/182/_arquivos/rio20_propostabr_182.pdf Acessado em 04 Novembro 2011.

ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS. Nosso futuro comum / comissão Mundial sobre Meio Ambiente e Desenvolvimento. – 2. ed. – Rio de Janeiro: Editora da Fundação Getulio Vargas, 1991., 430p.

PRANDI, Reginaldo. Longe da política, perto da magia. In: PIERUCCI, Antônio Flávio & PRANDI, Reginaldo (Orgs.). A realidade social das religiões no Brasil, São Paulo, Hucitec, 1996.

PREFEITURA MUNICIPAL DE SÃO JOSÉ DO RIO PRETO SP (2010a). Disponível em: http://www.riopreto.sp.gov.br/PortalGOV/do/subportais_Show?c=5050 Acessado em 27 Outubro 2011.

_____ (2010b) LEI DE ZONEAMENTO DE SÃO JOSÉ DO RIO PRETO: Disponível em: http://www.riopreto.sp.gov.br/PortalGOV/do/subportais_Show?c=5050 Acessado em 27 Outubro 2011.

_____ (2010C) CONJUNTURA ECONÔMICA DE SÃO JOSÉ DO RIO PRETO 2010: Disponível em http://www.riopreto.sp.gov.br/PortalGOV/do/subportais_Show?c=5050 Acessado em 27 Outubro 2011.

SACHS, Ignacy. Rumo à Ecossocioeconomia: Teoria e Prática do desenvolvimento. Ignacy Sachs e Paulo Freire Vieira (org.). Editora Cortez, São Paulo, 2007, 472 p.

STEINBERG, Florian.; MIRANDA, Liliana. Local agenda 21, capacity building and the cities of Peru. **Habitat International** 29 (2005) 163–182

VALLANCE, S.; PERKINS, H. C., DIXON, J., E. What is social sustainability? A clarification of concepts. **Geoforum** 42 (2011) 342–348

(1) Trabalho desenvolvido a partir de monografia de conclusão do curso de especialização em Reabilitação Urbana da Universidade de Brasília.

(2) Arquiteto Urbanista, Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, Mestre em Ciências da Engenharia Ambiental e Doutorando pelo Programa de Pós Graduação em Engenharia Urbana da Universidade Federal de São Carlos. ericomasiero@yahoo.com.br

(3) Arquiteto Urbanista, Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, curso de Especialização em Reabilitação Urbana da Universidade de Brasília. wakamatu@uol.com.br